

Danos Causados pelo Cancro da Haste da Soja (*Diaporthe phaseolorum* var. *caulivora*)

Leila Maria Costamilan¹

Paulo Fernando Bertagnolli¹

Introdução

O cancro da haste de soja, causado por *Diaporthe phaseolorum* var. *caulivora*, foi identificado no Brasil na safra 2005/06, nos municípios de Passo Fundo e Coxilha, RS. Levantamento realizado pelo MAPA e observações de campo indicam que esta doença está disseminada na região norte do Rio Grande do Sul (Costamilan et al., 2007).

Até a safra 2006/07, não houve relatos de produtores sobre danos causados por esta doença. Entretanto, na safra 2007/08, a ocorrência de lavoura de 80 hectares afetada pela doença proporcionou a oportunidade de avaliar seu potencial de danos.

¹ Eng. Agrôn., Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: leila@cnpt.embrapa.br; bertag@cnpt.embrapa.br.

Objetivo

Estimar a perda de rendimento de grãos causada pelo cancro da haste, da variedade caulivora.

Método

A lavoura afetada pela doença localizou-se no município de Ciríaco, RS, em área de 80 hectares. Estimou-se a porcentagem de plantas doentes/m² em março de 2008, no estádio R5.3 (maioria das vagens entre 25 e 50% de granação), selecionando-se três locais aleatórios dentro da lavoura. Em cada um destes locais, foram amostrados 10 pontos de 1m² cada, contando-se o número total de plantas e o número de plantas com sintomas da doença (haste com exterior apresentando, pelo menos, um cancro).

Foram marcadas 100 plantas doentes e 100 plantas saudias, as quais foram colhidas separadamente 22 dias após. As plantas, após secagem natural em casa-de-vegetação (24 horas para as plantas doentes, 48 horas para as plantas saudias), foram trilhadas separadamente, registrando-se o peso de grãos de cada um dos conjuntos de 100 plantas. O peso médio de 100 grãos foi aferido de quatro amostras retiradas dos grãos trilhados de plantas saudias e de doentes, separadamente, com a umidade ajustada em 13%.

Resultados

De acordo com as contagens realizadas, o número médio estimado de plantas/m² foi de 18,83, e o número médio de plantas doentes foi de 7,10/m², o que representa média de 37,7% de plantas doentes/m² (Tabela 1). Entre os 30 pontos amostrados, o valor mínimo de plantas afetadas foi de 11%, e o máximo, de 70% de plantas doentes/m².

Extrapolando-se os dados médios de número de plantas afetadas e de peso de grãos por planta para a área total (80 hectares), estimou-se que, da produtividade esperada de 3.775,73 kg/ha de grãos de soja, se todas as plantas desta lavoura estivessem sadias, o cancro da haste seria responsável por perda de, aproximadamente, 917,60 kg de grãos de soja por hectare, ou reduziria em 24,3% o rendimento.

O peso médio de 100 grãos foi de 17,6 g para as plantas sadias e de 10,3 g para as plantas doentes, representando uma perda de peso de 58,2% em função da ocorrência da doença.

Referências Bibliográficas

COSTAMILAN, L. M.; CARBONARI, J.; ALMEIDA, A. M. R. Ocorrência de plantas de soja com sintomas de cancro da haste no Rio Grande do Sul, safra 2006/07. In:

COSTAMILAN, L. M.; BERTAGNOLLI, P. F.; MORAES, R. M. A. de. (Org.). **Soja**: resultados de pesquisa 2006/2007. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2007. p. 114-121. (Embrapa Trigo. Documentos, 78).

Tabela 1. Estimativa do número de plantas afetadas por cancro da haste (*Diaporthe phaseolorum* var. *caulivora*), na safra 2007/08, em lavoura no município de Ciríaco, RS. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 2008.

Local	Número de plantas/m ² *	
	Total	Com cancro
1	21,1	7,8
2	18,3	6,3
3	17,1	7,2
Média	18,83	7,10 (37,7%)

*Média de 10 amostragens/local.

Tabela 2. Estimativa de danos causados por cancro da haste (*Diaporthe phaseolorum* var. *caulivora*), na safra 2007/08, em lavoura de 80 ha no município de Ciríaco, RS. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 2008.

	Planta sadia	Planta doente
Total em 80 ha	9.386.667	5.680.000
Peso grãos/planta (g)*	19,28	8,39
Rendimento estimado (kg/ha)	3.775,73 (A)	917,60 (B)
Rendimento final (kg/ha) (A-B)	2.858,18 (-24,3%)	-
Peso 100 grãos (g)	17,6 (-58,2%)	10,3

Pesos corrigidos para 13% de umidade da massa de grãos.

*Média de 100 plantas.